

1. Preâmbulo

Referente ao Processo 48360.000007/2017-15 - Consulta Pública Nº34, referente às contribuições para a proposta do Plano Decenal de Expansão de Energia - PDE 2016, emitido pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE, a ABDAN – Associação Brasileira para Desenvolvimento de Atividades Nucleares apresenta os comentários seguintes, com o objetivo de acrescentar melhorias ao documento de planejamento energético para o Brasil.

2. Da Abrangência do Documento

O documento analisa com profundidade adequada, ao nível do documento, as demandas e necessidades energéticas por categoria (setor de consumo) e fontes disponíveis (componentes geradoras). Estabelece cenários condizentes com a realidade brasileira e realiza extrapolações em alguns casos especiais (nível de otimismo). Estabelece também algumas análises da variância das variáveis para casos específicos.

3. Da Geração de Energia Elétrica

Claramente o documento dá ênfase à geração de energias renováveis. Alguns dados, a nosso ver, contêm valores um pouco otimistas na progressão de seus valores. Salienta-se a perspectiva de melhoria da eficiência da energia solar (fotovoltaica) e o aumento do parque de geração eólica. Entendemos que são realmente promissores esses dois componentes geradores e que contam com incentivo governamental em políticas renováveis. Entretanto, existem ainda pontos que requerem melhor definição como melhoria de eficiência e estabilidade do sistema, temas atuais de relevância.

Com relação à energia nuclear ela é praticamente deixada de lado no planejamento. É considerada como incerta no seu único componente de aumento (Angra 3) e colocada como uma contribuição única para 2026, inserida na rubrica de energia térmica. Menciona-se aqui a data fixada pela Eletrobras de 2024 para entrada de Angra 3, que não foi considerada.

Entendemos que uma usina nuclear, por seu longo tempo de implantação, tem seu efeito minimizado num planejamento de 10 anos.

Por sua vez, na geração térmica é enfatizada a componente de geração a gás, que entendemos ser de rápida implementação. Entretanto, o estudo deveria brindar uma análise de custos para as diversas térmicas e possíveis ganhos de eficiência nas existentes.

4. Conclusão e Sugestão

A assertiva da data adotada para a entrada em operação de Angra 3, conforme a proposta para o PDE 2026, pode ir a impactar os investidores e players do setor nuclear energético para a década em análise 2016-2026. Pode ser visto como uma mensagem de que decisões no setor são incertas, o planejamento oficial não conta com essa contribuição e sua participação se reduz ao parque atual das duas centrais em operação.

A de salientar também que no PDE-2026 seria interessante ter uma seção das tecnologias e projetos que devam ser desenvolvidos ou contratados nesse período para contemplar planos mais longos como de 30 ou 50 anos. A geração nuclear, assim como outras de longa maturação, certamente teriam seus projetos mencionados nessa seção para fornecimento em demandas além dos 10 anos considerados.